



## **PREDAÇÃO POR QUATIS (PROCYONIDAE: *Nasua nasua*) SOBRE NINHOS DE AVES DO PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS, BELO HORIZONTE, MG**

ARAÚJO, A. V.; HEMETRIO, N. S.; RODRIGUES, F. H. G.

Laboratório de Ecologia de Mamíferos - Instituto de Ciências Biológicas Universidade Federal de Minas Gerais,  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte – MG. [alienebio@gmail.com](mailto:alienebio@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O quati (*Nasua nasua* Linnaeus, 1766) têm como habitat natural florestas e cerrados, possuindo um comportamento terrestre e arborícola (Gropper & Decker, 1998). Consomem ampla variedade de itens alimentares, incluindo aves e seus ninhos (Alvarez, 2007). A predação de ninhos é reconhecida como uma das principais causas de declínio populacional de aves (Wilcove, 1985). Knopf (1994) associou a redução de espécies de aves como um possível efeito da remoção de predadores de topo e o aumento de mesopredadores. Segundo Hemetrio (2007) a densidade de quatis do Parque das Mangabeiras está maior que em outras áreas de ocorrência da espécie. Gomper & Decker (1998) evidenciaram que a introdução de quatis implicou no declínio de populações de aves nas ilhas Juan Fernández no Chile. Os estudos com ninhos artificiais são amplamente difundidos em ambientes temperados, porém ainda são escassos nos ambientes tropicais, sendo que no Brasil, a maioria das pesquisas nesse sentido avaliou a influência do tamanho de fragmentos florestais e do efeito de borda sobre a taxa de predação (Duca *et al.*, 2001; França & Marini, 2009).

### **OBJETIVOS**

Investigar se há predação por quatis a ninhos de aves do Parque Municipal das Mangabeiras bem como comparar a predação por esta espécie aos ninhos, baseando-se nos seguintes parâmetros: 1) diferença na altura dos ninhos nas árvores; 2) diferença entre uma área de cerrado e uma de floresta.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi desenvolvido no Parque Municipal das Mangabeiras que está localizado na região sul de Belo Horizonte, Minas Gerais (19°56'S e 43°54'W). Foram utilizados 80 ninhos de corda com 10cm de diâmetro por 5,5cm de profundidade, sendo divididos da seguinte forma: a) 40 ninhos colocado em árvores numa área de Cerrado campo sujo (20 no solo e 20 a uma altura entre 1,5m e 2,0 m) e b) 40 ninhos colocados em árvores numa área de Mata Atlântica (20 no solo e 20 a uma altura entre 1,5m e 2,0 m). Cada árvore recebeu dois ninhos, um no solo e um no alto, sendo que cada uma delas distava cerca de 20 metros da outra (Duca *et al.*, 2001). Em cada ninho foram colocados um ovo de codorna japonesa (*Coturnix coturnix*) e um ovo de plasticina previamente confeccionado nas medidas do ovo de codorna (Weysfield, 2011), resultando em 400 ovos de codorna e 400 ovos de plasticina utilizados ao longo do estudo. Os ninhos foram monitorados após 3, 6, 9, 12 e 15 dias de exposição (Weysfield, 2011), no período de 28 de junho de 2012 a 12 de julho de 2012. Sendo considerados predados, os ovos que foram danificados ou desaparecidos. A análise foi feita através das marcas deixadas pelo predador nos

ovos e comparadas aos crânios da coleção de mamíferos do Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, levando-se em conta a mastofauna encontrada na área de estudo (Câmara & Lessa, 1994; Hemetrio, 2007). Para a análise estatística utilizou-se o Teste Qui-quadrado, por meio do software estatístico R, tendo sido considerado um nível de 5% de significância ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

Foram predados um total de 89 ovos em 23 ninhos. Considerando a predação dos ovos de codorna e de plasticina, ocorreu uma maior predação na área de mata (65 ovos) do que na área de cerrado (24 ovos) ( $p = 6,874e-06$ ). Também foi encontrada uma diferença significativa ( $p = 1,266e-09$ ) de predação entre ninhos no solo (72 ovos) e no alto (17 ovos). Analisando os ovos de plasticina predados por quati e os predados por outros predadores e predadores não identificados, comparou-se a predação em relação à altura do ninho que não se mostrou muito significativa ( $p = 0,3097$ ). Já a comparação entre as diferentes fitofisionomias, observou-se que na área de Cerrado não houve predação por quati identificada, enquanto na mata 14 ovos de plasticina foram predados pela espécie demonstrando uma diferença significativa ( $p = 0,02398$ ).

## DISCUSSÃO

Duca *et al.* (2001) não encontrou diferença significativa na predação de ninhos no solo e no alto em regiões de fragmentos de mata. Porém a alta taxa de predação no solo encontrada neste estudo também foi encontrada por Alvarez (2007), sendo sugerido por ela que a elevada abundância dos mesopredadores explicaria esse resultado, por serem predadores que se orientam pelo cheiro. A maior predação na área de mata corrobora com França & Marini (2009), que encontraram uma maior taxa de predação em fragmentos florestais que em ambientes de cerrado, o que indica que os quatis em determinadas áreas preferem o ambiente de mata ao de cerrado. Na área de mata diversos ovos de plasticina não foram encontrados, mas haviam vestígios da passagem de quatis, como buracos característicos feitos por seu hábito de fuçar (Hemetrio, 2007). Assim a predação por quatis pode estar subestimada. A falta de trabalhos voltados para avaliação de predadores específicos, como o quati, à ninhos artificiais impede uma comparação de resultados com outras áreas. No entanto, podemos observar mediante os resultados, que os quatis podem estar gerando um impacto negativo sobre as populações de aves do Parque, levando a um desequilíbrio ambiental, demonstrando a necessidade de estudos neste sentido para o manejo adequado de Unidades de Conservação.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste trabalho evidenciam que os quatis são responsáveis pela maioria das predações na mata no Parque das Mangabeiras, não sendo registrada a predação por eles na área de Cerrado, o que confirma uma preferência por esta fitofisionomia na área. O elevado número de quatis na área pode estar levando a um desequilíbrio o que pode estar ocorrendo em outros locais devido a superpopulações de mesopredadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, A. D. Predação de ninhos artificiais: aplicações, desafios e perspectivas para a área tropicais. Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. 2007.

GOMPPER, M. E. & DECKER, D. M. *Nasua nasua*. espécies de mamíferos, 580 :. 1-9. 1998.

CÂMARA, E. M. V. C. & LESSA, L. G. Inventário dos Mamíferos do Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. BIOS, Cadernos do Departamento de Ciências Biológicas da PUC-MG, v.2, n.2, p. 31-35, Dez.1994.

DUCA, C., GONÇALVES, J. & M. Â MARINI. Predação de ninhos artificiais em fragmentos de matas de Minas

Gerais, Brasil. Ararajuba 9: 113-117. 2001.

FRANÇA, L. C. & M. Â. MARINI. Teste do efeito de borda na predação de ninhos naturais e artificiais no Cerrado. *Zoologia*, v. 26, n. 2, p. 241-250, jun 2009.

HEMETRIO, N. S. Levantamento Populacional de Quatis (PROCYONIDAE: *Nasua nasua*) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG. Monografia Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

KNOFF, F. L. Avian assemblages on altered grasslands. *Studies in Avian Biology* 15:247–257. 1994.

WILCOVE, D. S. Nest Predation in Forest Tracts and the Decline of Migratory Songbirds. *Ecology* 66: 1211-1214. 1985.